

CLISSIA RAMALHO LEPRE

**ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS QUE MAIS DISCRIMINAM
DIFERENÇAS NA PERFORMANCE MOTORA DOS ESCOLARES
DE CURITIBA-PR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA
1998

CLISSIA RAMALHO LEPRE

**ANÁLISE DOS FATORES AMBIENTAIS QUE MAIS DISCRIMINAM
DIFERENÇAS NA PERFORMANCE MOTORA DOS ESCOLARES
DE CURITIBA-PR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná. Professor - Orientador Wagner de Campos, PhD.

CURITIBA

1998

ii

AGRADEÇO À DEUS POR SEMPRE ESTAR AO MEU LADO ,ME ILUMINADO E
ABENÇOANDO MINHA VIDA;
AOS MEUS PAIS, POR TODO AMOR E POR TODO O INCENTIVO;
AOS MEUS PROFESSORES, ESPECIALMENTE AO MEU ORIENTADOR WAGNER
POR SER RESPONSÁVEL EM GRANDE PARTE PELA PROFISSIONAL QUE SOU;
AO MEU NAMORADO ALAN, PELO CARINHO, APOIO E AMIZADE.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	v
LISTA DE GRÁFICOS.....	vi
RESUMO.....	vii
1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1.PROBLEMA.....	01
1.2 JUSTIFICATIVA.....	02
1.3 OBJETIVOS.....	03
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	04
2.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	04
2.2 A AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS.....	07
2.3 A CRIANÇA, O AMBIENTE SOCIAL E O MOVIMENTO.....	09
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 AMOSTRA/ UNIVERSO.....	13
3.2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	13
3.3 PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS.....	14
4.0 DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	15
5.0 CONCLUSÃO.....	29
ANEXO 1.....	30
ANEXO 2.....	32
6.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- RESULTADOS DA ANÁLISE DE REGRESSÃO - FEMININO.....26

TABELA 2 - RESULTADOS DA ANÁLISE DE REGRESSÃO- MASCULINO..... 27

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- RELAÇÃO ENTRE TIPO HABITAÇÃO E SEXO.....	15
GRÁFICO 2 -RELAÇÃO ENTRE FREQUÊNCIA A CLUBES E SEXO.....	16
GRÁFICO 3- RELAÇÃO ENTRE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SEXO.....	17
GRÁFICO 4-RELAÇÃO ENTRE ONDE A CRIANÇA BRINCA E SEXO.....	18
GRÁFICO 5- RELAÇÃO ENTRE COM QUEM A CRIANÇA BRINCA E SEXO.....	19
GRÁFICO 6- RELAÇÃO ENTRE O ESPAÇO PARA BRINCAR E SEXO.....	20
GRÁFICO 7- RELAÇÃO ENTRE ESCOLINHAS DESPORTIVAS E SEXO.....	21
GRÁFICO 8- RELAÇÃO ENTRE HORAS QUE ASSISTE TELEVISÃO E SEXO.....	22
GRÁFICO 9- RELAÇÃO ENTRE HORAS NO COMPUTADOR E SEXO.....	23
GRÁFICO 10- RELAÇÃO ENTRE HORAS NO VIDEO GAME E SEXO.....	24
GRÁFICO 11- RELAÇÃO ENTRE BRINCADEIRAS MAIS COMUNS E SEXO.....	25

RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar, através de uma análise do ambiente social, quais fatores ou práticas mais discriminam diferenças na performance motora de crianças na faixa- etária dos 6 aos 7 anos, pertencentes à instituições de ensino particular de Curitiba-Pr. A criança e o processo de desenvolvimento motor têm sido enfatizados em vários estudos na área da Educação Física. Dentre eles destacam-se aqueles que ressaltam a importância das experiências motoras no período de aquisição das habilidades motoras básicas (CAMPOS, FURTADO Jr & FONTANA, 1997; ECKERT, 1993; TANI, 1998). Estes estudos são fundamentais nos dias de hoje, uma vez que, em virtude das modificações nos hábitos de vida, a população infantil têm sido afetada, sofrendo com a sedentarização. As crianças “modernas” são relegadas aos pequenos brinquedos ou permanecem grande tempo frente aos aparelhos eletrônicos. Para que se possa efetivamente modificar a realidade do mundo infantil, através da estruturação de um ambiente propício às experiências motoras, torna-se necessário evidenciar quais atividades da criança estão determinando mais diferenças entre elas, em relação à performance motora. Neste sentido, este estudo constou de um questionário sócio- econômico que objetivou verificar as atividades da criança, o espaço, e as horas frente aos aparelhos eletrônicos. No que diz respeito aos dados motores, estes foram obtidos através da aplicação do TGMD (Test of Gross Motor Development, ULRICH – 1985), com objetivo de se verificar a performance motora das habilidades motoras fundamentais das crianças. Com base nesses dados foi feita uma análise de regressão com o intuito de atender o objetivo principal do estudo. O procedimento estatístico de análise de regressão indicou em seus resultados correlação entre variáveis somente para o sexo masculino.

1.INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Estudiosos na área do comportamento motor, ressaltam a importância das experiências motoras para o indivíduo em seu processo de desenvolvimento, principalmente no período de aquisição (0 aos 6 anos) e combinação das habilidades motoras básicas (até os 10 anos). (CAMPOS, FURTADO JR & FONTANA, 1997; ECKERT,1993; TANJ,1988).

A criança estimulada de forma ampla e organizada, através da oportunização variada de meios de exploração do ambiente, tem mais chances de exercitar as habilidades motoras e dominá-las com maior facilidade.

As experiências motoras estão presentes no dia a dia das crianças e são representadas por toda e qualquer atividade corporal realizada por ela, em casa, na escola, durante as aulas de Educação Física, nas brincadeiras.

Até algum tempo atrás, as experiências motoras vivenciadas espontaneamente pela criança em suas atividades diárias, eram suficientes para que ela adquirisse as habilidades motoras e formasse uma base para o aprendizado de habilidades específicas como a prática de esportes.

A criança tinha à disposição grandes áreas livres para brincar e normalmente residiam em casa. O quintal, a pracinha, a rua, o quarteirão, eram espaço constantemente explorados e utilizados para a criação e o desenvolvimento das mais variadas brincadeiras.

Além disso tinham mais tempo e liberdade para freqüentar estes espaços . Os índices de violência eram bem inferiores aos atuais e por isso os pais se sentiam tranquilos ao permitir que seus filhos brincassem sozinhos o com os colegas quando raramente não tinham disponibilidade para acompanhá-los.

Durante as duas últimas décadas alterações ocorridas na estrutura social e econômica das sociedades, devido aos processos de modernização, urbanização e inovações tecnológicas, tem vindo à criar diversas transformações nos hábitos cotidianos da vida do homem moderno.

Estas modificações das condições de vida da população têm influenciado significativamente a instituição familiar e afetado à população infantil que

progressivamente vem sofrendo com a sedentarização decorrente do atrofiamento da expansão espacial da criança, da privação das experiências de movimento e aventura lúdica.

A inexistência de espaços verdes e instalações desportivas adequadas, as ruas estreitas, os passeios diminutos, a bola que atravessa a rua e quebra a janela, zonas interditas ao jogo, a bicicleta que não pode circular, a tabuleta que não permite que pise a grama que ainda resta, e a violência que está em toda a parte fazendo da população infantil alvo constante.

A criança é relegada aos pequenos brinquedos, a maior parte das vezes artificiais ou eletrônicos, ou à atividades que podem ser desenvolvidas em pequenos espaços mas que limitam o movimento.

Com isso as possibilidades de se vivenciar experiências motoras, que antes eram praticamente as mesmas para todas as crianças, hoje dependem das condições sociais, culturais e econômicas de cada uma, e da forma que cada família compreende as necessidades da criança para que esta possa ter acesso à um desenvolvimento adequado.

O espaço que a criança tem para brincar em casa, o tempo que ela tem reservado durante o dia para estas atividades, os outros lugares como, praças, parques, clubes onde ela possa brincar sozinha ou com os amigos, freqüentar escolinhas de iniciação desportiva, a preferência por jogos eletrônicos, vídeo – games, computadores, televisão, são fatores que podem de alguma forma influenciar o processo de desenvolvimento, principalmente na fase de aquisição das habilidades motoras básicas.

Tendo em vista a importância de uma estimulação adequada neste período do desenvolvimento motor da criança, e analisando o ambiente social no qual as crianças estão inseridas, procuramos através deste estudo verificar quais os fatores ou práticas sociais mais discriminam diferenças na performance motora de crianças na faixa etária dos 6 a 7 anos pertencentes a rede particular de ensino da cidade de Curitiba.

1.2 JUSTIFICATIVA

Este estudo justifica-se ao discriminar, através da análise do ambiente, das práticas sociais e dos espaços disponíveis, quais os fatores que mais influenciam a performance motora de crianças de ambos os sexos na faixa etária dos 6 aos 7anos, período este considerado extremamente importante para o processo de desenvolvimento motor do ser

humano por ser nesta fase que a criança adquire as habilidades motoras básicas. fornecendo subsídios para uma prática efetiva nas aulas de Educação Física

Justifica-se ainda pelo fato de alertar pais, professores e a sociedade em geral, para a necessidade de se reavaliar as oportunidades de estimulação e de meios aceitáveis para que a criança tenha seu processo de desenvolvimento motor encorajado e enfatizado tanto quanto possível.

1.3 OBJETIVOS

- Fazer uma análise do ambiente social, identificando as práticas sociais e os hábitos de vida adotados por crianças de ambos os sexos na faixa etária dos 6 a 7 anos, pertencentes à escolas da rede particular de ensino da cidade de Curitiba – PR.
- Verificar os fatores ambientais e as práticas sociais que mais discriminam diferenças na performance motora da população analisada.
- Fornecer subsídios para uma prática da Educação Física mais efetiva na escola infantil e no ensino fundamental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

O Desenvolvimento humano, segundo PIKUNAS (1981) “*é visto como um termo amplo que se refere à todos os processos de mudanças que ocorrem no ser humano, de modo que suas potencialidades se desdobram surgindo novas qualidades, habilidades traços características correlatas*”(PIKUNAS citado por PEROTTI Jr, 1995, pg.1).

O termo desenvolvimento pode ser utilizado em todos os domínios do comportamento humano referindo-se tanto às mudanças progressivas como regressivas que ocorrem ao longo da vida.

Para fins de estudo, o desenvolvimento humano pode ser dividido em três domínios: o cognitivo, o afetivo e o motor. Estes domínios estão sempre presentes no ser humano, o que muda é o enfoque do estudo. Ora se enfatiza o afetivo, ora o cognitivo ou o motor.

A área de estudo que procura entender especificamente como ocorrem as mudanças no domínio motor ao longo da vida é denominada Desenvolvimento Motor. Desenvolvimento Motor, como fenômeno pode ser considerado um processo contínuo, que se inicia antes do nascimento e se estende até a morte. Segundo HAYWOOD (1986); CLARK WHITALL (1989), “*é o conjunto de mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo decorrentes dos processos de maturação, características individuais e experiências*”(HAYWOOD & CLARK WHITALL citados por PERROTI Jr, 1995 ,pg. 1)

Estas mudanças se dão ao longo de toda vida, mas pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida, dos 0 aos 6 anos, este período é se torna de extrema importância para o indivíduo

Para TANI (1988), “*nesta fase as experiências motoras que a criança vivencia podem determinar em grande extensão o tipo de adulto que ela se tornará*”(TANI, 1988, pg.66).

Segundo FERREIRA NETO (1995), é no decorrer dos primeiros anos de vida que se procede as verdadeiras aquisições nos diversos domínios do comportamento (afetivo, cognitivo e motor), visto ser a fase em que ocorrem as mudanças mais significativas, que determinam em grande extensão as futuras habilidades específicas no comportamento.

O processo de desenvolvimento motor, apresenta uma seqüência de fases ou estágios que se estabelecem com o surgimento de determinadas modificações do movimento, resultantes das manifestações maturacionais e da riqueza de estimulação ambiental.

Esta seqüência é única para todas as crianças, não podendo variar nunca, e este aspecto está diretamente relacionado com o fator maturacional. Já a velocidade da progressão varia de criança para criança, ou seja, a seqüência irá diferir de indivíduo para indivíduo quanto ao momento da evolução em que se dão essas modificações. A velocidade da progressão depende essencialmente das características individuais e culturais e das experiências.

Para TANI, *“por mais que se “treine” uma criança , ela jamais correrá antes de andar; porém, no desenvolvimento do andar, diferentes crianças apresentam padrões distintos em termos de velocidade”*(TANI, 1988, pg. 65).

Ainda com relação à seqüência de desenvolvimento motor devemos ressaltar que existe uma interdependência entre o que se está desenvolvendo e as mudanças futuras, ou seja, o estágio inicial, fornecerá uma base motora que dará suporte para que o estágio subsequente se consolide. *“... Daí surgir a denominação “habilidades básicas” dentro da seqüência de desenvolvimento, visto que essas habilidades constituem pré-requisito fundamental para que toda aquisição posterior seja possível e efetiva”* (TANI, 1988, pg.65).

Para KEOGH, *todo conjunto de mudanças que ocorrem durante o processo de desenvolvimento refletem em modificações motoras , o que se traduz numa constante e contínua evolução em direção à uma maior capacidade de controlar movimentos* (KEOGH citado por TANI, 1988, pg.65).

Analisando este aspecto, pode-se dizer então que a atividade motora evolui dos movimentos mais simples para os movimentos mais complexos, devido à um processo de desenvolvimento do sistema nervoso, que a cada mudança de estágio dentro da seqüência de desenvolvimento motor, através da criação de novas ligações neurológicas substitui um programa neural por outro.

Para além de evoluir do mais simples para o mais complexo, o desenvolvimento motor segue uma seqüência céfalo - caudal e próximo - distal.

Para FERREIRA NETO (1995) , só com a maturação do mecanismo neuromuscular a atividade motora pode evoluir do grosseiro (movimentos que implicam uma grande área muscular) para o fino e específico (movimentos que envolvem unicamente os músculos necessários).

Neste sentido podemos verificar que o movimento dos bebês são em grande maioria reflexos e involuntários, somente com a maturação do sistema nervoso a criança começa a ter um controle maior sobre a musculatura e deste modo os movimentos reflexos podem ser suprimidos ou inibidos. Parecem produzir-se sem intenção ou finalidade, mas representam uma realidade, um momento crucial de captação de informação. Com o tempo a criança começa a integrar estes movimentos e seu acervo motor está em constante expansão. Os movimentos vão se tornando mais complexos a medida que a criança aprende a dominar uma série de ações e dar a elas um sentido coordenado e intencional : o padrão do movimento.

Com a prática e experiência, a criança passa por um estágio de refinamento, combinando estes padrões que vão se tornando cada vez mais perfeitos. A criança começa então a utilizá-los na realização de habilidades motoras relacionadas ao desporto.

Logo ela concentrará seus esforços em dominar habilidades motoras necessárias para a realização de atividades específicas sobre uma base recreativa ou competitiva.

HARROW, elaborou uma taxionomia para o domínio motor que apresenta os seguintes níveis:

Movimentos Reflexos: respostas automáticas e involuntárias que permitem a sobrevivência do recém nascido e sua interação com o ambiente; Habilidades Básicas (Pré- escola e 1ª a 4ª série) : atividades motoras voluntárias que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações, servindo como base para a aquisição futura de tarefas mais complexas, como o andar, correr, saltar, chutar; Habilidades Específicas (5ª a 8ªsérie) atividades motoras mais complexas com objetivos específicos, como o arremesso do Handebol.(HARROW citado por TANI,1988,p.67).

O que se verifica ao observar o modelo de HARROW, é que as respostas vão se tornando mais complexas, precisas e específicas.

As capacidades inatas do indivíduo, o desenvolvimento do processo de maturação, na fase de aquisição das habilidades motoras básicas, atuam de forma relevante no processo de desenvolvimento motor, mas somente a quantidade e a qualidade das experiências motoras que a criança vivencia podem determinar o nível de domínio que a criança apresentará nos padrões motores.

Sendo assim faz-se necessário a organização de um ambiente que favoreça a vivencia de experiências motoras, através de atividades , materiais , que possibilitem a exploração

do meio e uma grande variedade de movimentos, principalmente ao nível das primeiras idades.

Em casa, na escola, nas atividades propostas, nas brincadeiras, toda atenção dos pais, professores, e da sociedade em geral deve estar voltada para que a criança tenha acesso a um desenvolvimento motor adequado.

É primordial que tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar exista a preocupação em se estruturar possibilidades para que a criança, seja estimulada amplamente e dominar os padrões fundamentais de movimento tão bem quanto possível

2.2 A AQUISIÇÃO DAS HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS

O período da primeira infância é usualmente considerado aquele em que as idades variam de 2 a 6 anos.

Este período têm sido enfatizado por pesquisadores como sendo a fase mais crítica dentro do processo de desenvolvimento motor, para a aquisição das habilidades motoras básicas (ECKERT,1993,pg.19).

Nesta faixa etária, segundo FERREIRA NETO, *“as crianças tem em si uma grande necessidade de se movimentar, e da qualidade de seu comportamento motor vai depender todo seu processo de desenvolvimento. Assim os aspectos de seu desenvolvimento motor até uma fase mais avançada não devem ser descuidados e sim estimulados tanto quanto possível (FERREIRA NETO, 1995, pg.17).*

No período de aquisição das habilidades motoras básicas podemos identificar três níveis na performance do movimento:

Estágio inicial (nível 1): das primeiras tentativas na aquisição do padrão. Caracteriza-se por ausência de partes do movimento ou seqüência imprópria, uso restrito do corpo;

Estágio elementar (nível 2): caracteriza-se pela performance imatura, refletida na falta de consistência na organização do padrão;

Estágio maduro (nível 3): onde a melhora no padrão indica a passagem para um outro período de desenvolvimento, o refinamento.

Através da vivência de uma ampla variedade de movimentos, a criança enriquece seu acervo motor, podendo desta forma dominar as habilidades motoras com mais facilidade, chegando ao estágio maduro. *“A estimulação neste período deve ser contínua para que a criança, exercitando suas habilidades motoras, ganhe gradativamente mais eficiência*

biomecânica e incorpore novos elementos aos seus movimentos, o que a levará a padronização das habilidades motoras básicas”(TANI ,1988,pg. 72).

Para TANI “*A padronização do movimento pode ser entendida como um processo no qual ocorre a diminuição da variabilidade ou o aumento da consistência dos movimentos. Movimentos padronizados por sua vez referem-se àqueles que como consequência do processo de padronização, assumiram características estáveis com alto grau de estereotipação, sem no entanto perderem a flexibilidade necessária”* (TANI, 1988,pg. 72).

A padronização do movimento é muito importante pois resultará no padrão maduro das habilidades motoras básicas, essenciais para aquisição de habilidades específicas.

Para ECKERT (1993), os indivíduos que por algum motivo tiveram um desenvolvimento deficiente das habilidades básicas de movimento, não atingindo seu padrão maduro, apresentam dificuldades no domínio das habilidades que exigem maior grau de especificidade, o que o leva a um declínio de interesse nas áreas nas quais não é proficiente.

A Educação Física adquire um papel importante a medida que ela pode através da estruturação de um ambiente rico em experiências motoras, promover condições para que o indivíduo se desenvolva bem.

Para FERREIRA NETO (1995), a Educação Física do ensino pré - escolar deve manter preocupações específicas em relação ao processo de desenvolvimento motor. As crianças já apresentam um certo grau de eficiência nos padrões motores básicos ao ingressarem na pré escola, mas é responsabilidade do educador desta área valorizar as experiências motoras de cada criança e enriquece-las, propondo atividades que auxiliem no aperfeiçoamento das habilidades motoras básicas.

Os padrões básicos de movimento dividem-se em padrões de locomoção, manipulação e equilíbrio.

Locomoção: andar, saltar e correr são considerados básicos segundo GODFREY e KEPHART (1969). Mas há ainda nesta categoria o trepar, rolar, galopar, saltar em um mesmo pé, saltitar, entre outros. Estas habilidades permitem que a criança explore o ambiente, descobrindo-o através do movimento (GODFREY e KEPHART citados por TANI, 1988, pg. 75) .

Para ECKERT, “*uma vez que as crianças tenham aprendido a andar, a maior parte de suas atividades físicas durante os próximos quatro anos estarão relacionadas com atividades lúdicas; ao ponto que os investigadores no campo do desenvolvimento da*

criança consideram que o brincar é a mais importante ocupação da infância”(ECKERT, 1993, pg.218).

Manipulação: envolve o relacionamento do indivíduo com um objeto. Para ECKERT, *“as criança na faixa etária dos dois aos seis anos querem tocar, pegar, carregar e brincar com cada objeto que elas possam ter em suas mãos. Através de explorações contínuas tanto do espaço quanto das coisas elas aprendem as natureza dos objetos, do espaço e em alguma extensão delas mesmas”* (ECKERT, 1993, pg.185).

Nesta categoria, duas situações são características: em uma o objeto aproxima-se do corpo da pessoa, que tem o propósito de interromper ou mudar sua trajetória. Na outra o objeto afasta-se do corpo da pessoa, propulsionado por ela, utilizando-se das duas mãos, braços ou pés.

Há ainda o receber, no qual se utiliza um objeto como um taco para propulsionar um objeto, como uma bola, e o chutar onde os membros inferiores são utilizados a fim de propulsionar o objeto.

Equilíbrio: Permite a criança manter uma postura em relação a força da gravidade. Embora esses padrões impliquem posições estáticas do corpo, eles fazem parte essencial dos padrões para locomoção e manipulação, visto serem necessários para a manutenção do equilíbrio na ação.

É o movimento que permite a criança encontrar um conjunto de relações (sujeito, coisas e espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar o vivido, o operatório e o mental. Para FERREIRA NETO é

Nas primeiras idades deverá existir uma preocupação de assegurar um papel de facilitação da ação, permitindo que cada criança tenha acesso a diversificação de experiências de movimento , na exploração direta de espaços e materiais. Se assim acontecer a riqueza de aquisições processa-se de forma contínua e em plasticidade, permitindo mais tarde uma cultura motora fundamental a tarefas mais precisas e que solicitem maior exigência das diversas estruturas ou componentes da motricidade.(FERREIRA NETO, 1995, pg.117).

2.3 A CRIANÇA, O AMBIENTE SOCIAL, E O MOVIMENTO

Recentemente tem havido um reconhecimento crescente da importância dos componentes do ambiente sobre o desenvolvimento da criança.

Para FERREIRA NETO, “*as atividades corporais da criança estão diretamente ligadas às qualidades de espaço e de materiais que ela utiliza ou tem oportunidade de conquistar*” (FERREIRA NETO, 1995, pg.107).

Nesta perspectiva CARVALHO (1996) nos indica que o ambiente em que a criança está inserida deve ser primordialmente rico e estimulador, visando sempre contribuir para o desenvolvimento motor das mesmas.

Quando se fala em ambiente rico e estimulador fala-se em um ambiente que através de espaços, materiais, atividades, fornece meios para que as crianças possam vivenciar uma grande variedade de experiências motoras, garantindo à elas , a aquisição das habilidades fundamentais de movimento e conseqüentemente permitindo à elas ter acesso a um desenvolvimento motor adequado. Para FERREIRA NETO,

O movimento para a criança é a sua realidade imediata e espontânea, pela forma como experimenta as coisas e lhes dá vida própria. O domínio do corpo e a conquista sensorial e intelectual do espaço estabelece-se a partir do momento em que são facilitadas as oportunidades de iniciativa através de múltiplas experiências de movimento nos diversos locais em que se encontram. Esta possibilidade da criança poder perceber, programar e realizar ações, favorece a aquisição dos padrões básicos, importantes para o desenvolvimento corporal. Estes níveis de evolução motora são dependentes do ambiente em que vivem, mais particularmente das condições existentes no espaço em que se movem (FERREIRA NETO, 1995, pg. 117).

Até algum tempo atrás a criança adotava um comportamento motor ativo naturalmente, possibilitado pela liberdade de movimento, quantidade de espaços exploratórios e vivências motoras oferecidas por um ambiente propício, livre, seguro e aberto.

Hoje em decorrência da crescente urbanização, do processo de modernização e das inovações tecnológicas, as capacidades de mobilidade e exploração corporal vem se tornando um drama na vida das populações infantis. Para FERREIRA NETO (1995), a urbanização acelerada, característica fundamental da vida moderna, vem provocando um atrofiamento nas possibilidades de expansão lúdica da criança, condicionando de forma sistemática as oportunidades lúdicas da criança. A imobilidade do corpo e o “stress” galopante dos ritmos de vida vão criando desacertos que se transmitem de maneira inevitável na consciência infantil.

FERREIRA NETO (1995), caracterizou a sociedade do homem moderno, ressaltando alguns aspectos que afetam diretamente a população infantil:

O Stress, a inatividade física, e a instabilidade emocional tornaram-se comum na sociedade moderna; Espaços de ação cada vez mais limitados pelo excesso de concentração populacional, e por uma política de urbanização deficientemente planejada; Excessiva imobilidade corporal devido a uma existência demasiadamente sedentária, acompanhada na maioria das vezes, por uma política de lazeres muito comercializada que atrai indivíduos à prazeres fúteis e passivos; Mecanização crescente da atividade diária em que tudo é sacrificado à industrialização, a par de uma excessiva concentração populacional; A indústria do brinquedo, do vestuário infantil permitem considerar o conceito de crianças consumidoras; (FERREIRA NETO,1995, pg.101).

O aumento da taxa de divórcios ou separações e os problemas resultantes do tempo de trabalho dos pais, acabam refletindo no tempo de vida das crianças. Muitas vezes a criança pertencente à uma família dividida, ou tem pais trabalhadores, ficando muito tempo sozinhas ou em espaços estabelecidos.

A rua, lugar que sempre foi utilizado como espaço de vida e de encontro, onde o brincar e o jogar eram possíveis, hoje não passa de um lugar construído pelos adultos, onde a criança é indesejada e sujeita à contrastes monótonos, desprovidos de interesse e repletos de violência. *“O automóvel que passa, ônibus que cruza, ambulância que corre desesperadamente, poluição que destrói, violência que se instala em todos os segmentos, tudo é interdito na sociedade moderna onde a criança é reprimida e bloqueada por todos os lados”*(FERREIRA NETO, 1995, pg.106).

Os pais na maioria das vezes trabalhadores, não dispendo de tempo para acompanhar seus filhos nas brincadeiras, procuram privá-lo de toda e qualquer situação ou local onde ele possa correr algum risco. Dentre esse locais considerados de risco, estão a rua, a praça, o quarteirão. As crianças então, passam a maior parte do tempo em casa, em frente a televisão, ou a jogos eletrônicos, substituindo na maioria das vezes uma cultura historicamente rica de interações lúdicas existentes entre pais e filhos. *“O tempo de permanência frente aos aparelhos eletrônicos (televisão, vídeo- games, computador), parece dominar o cotidiano das crianças, levando-as a um estilo de vida sedentário”*(PINHO, 1997 ,pg 67).

Os super- heróis abundam em todos os lugares: na publicidade, no vestuário, na alimentação, nos materiais escolares, nas ruas, nos transportes, etc. A criança passa então a adotar esses super- heróis em seu jogos de imitação, substituindo-os em relação a uma diversidade de temas tradicionais sobre o jogo, que se traduziam em uma grande riqueza de movimentos.

A indústria dos jogos de vídeo e desenho animado, dominam uma grande parte do tempo de vida das crianças de hoje. Não está em discussão as virtudes dessas fontes de estimulação e que outros aspectos que elas podem vir a desenvolver, o principal problema, está no fato de que as crianças nas primeiras idades necessitam expandir sua imaginação e sua corporalidade de forma ativa em situações de jogo livre, de aventura, interagindo com o meio natural através de materiais, e em experiências com os amigos. Seu desenvolvimento motor e toda sua condição de vida futura depende disso. A atividade física e lúdica é uma necessidade urgente para as crianças do nosso tempo.

Para que isso seja possível torna-se necessário repensar a criança, e acima de tudo repensar a vida em sociedade. Não basta, o espaço, o objeto, o adulto. É necessário que se garantam as meios de expressão das necessidades de movimento num clima afetivo conveniente. Acontece que o espaço físico está a comprometer a evolução da criança dos nossos dias. O espaço urbano não oferece a criança possibilidade de se sentir numa área sua, de modo que através da interação com o ambiente, ela possa vir a manter uma relação de identificação entre seu corpo que se move e os lugares que ela habita.

3. METODOLOGIA

3.1 AMOSTRA/UNIVERSO

40 crianças selecionadas aleatoriamente, com idade entre 6 a 7 anos de idade (20 do sexo feminino, 20 do sexo masculino), de escolas do ensino privado, da cidade de Curitiba- Pr.

3.2 INSTRUMENTOS/PROCEDIMENTOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados motores foi o **Teste de Padrões Básicos de Movimento – TPMB (ULRICH, 1985,1990).**

O **TPMB** é aplicado individualmente em crianças na idade pré - escolar (4 a 6 anos) e ensino fundamental (7 a 8 anos), tendo como objetivo avaliar os movimentos básicos de locomoção e manipulação.

A coleta de dados foi realizada com o uso de uma câmera de vídeo (MAGNAVOX CVR 315). O teste de locomoção é composto de sete habilidades motoras: corrida; galope; saltito em um pé; salto com alternância de pernas; salto horizontal; corrida com elevação do joelho; deslocamento lateral, e o teste de manipulação é composto de cinco habilidades motoras: driblar; receber; rebater uma bola com bastão; chutar e arremessar. Para análise dos dados foi utilizado um vídeo cassete (SEMPTOSHIBA – X470) e são observados quatro critérios de performance para cada habilidade executada, sendo os critérios selecionados através de características biomecânicas que envolvem cada habilidade. Para a locomoção o total máximo de pontos possíveis é 26, e para a manipulação o total máximo de pontos possíveis é 21. O **TPMB** apresenta coeficientes de validade e fidedignidade acima de 85%.

Para diagnosticar se o ambiente em que a criança está inserida é um ambiente favorável à vivência de experiências motoras foi utilizado um questionário sócio-econômico entregue individualmente às crianças após a aplicação do teste motor. O questionário deveria ser respondido pelos pais ou responsáveis da criança e ser devolvido à escola. O questionário sócio - econômico contém perguntas referentes à

condição econômica da família, bem como sobre as atividades da criança, tipo de residência, área livre disponível, principais brincadeiras da criança, número de horas que a criança assiste televisão, que brinca com o vídeo game, com o computador.

3.3 PROCEDIMENTO ESTATÍSTICO

Inicialmente foi feito um estudo de característica descritiva, através da análise de valores percentuais das respostas obtidas no questionário sócio- econômico.

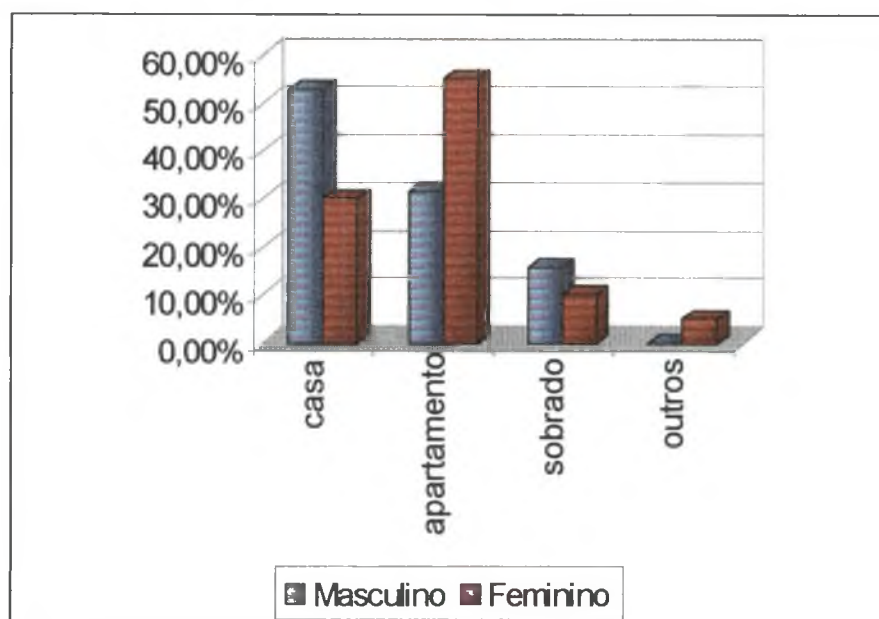
Também foram utilizadas técnicas estatísticas para análise de regressão (Spearman Rank Order Correlations), tendo como variáveis independentes os vários fatores do ambiente social e como variáveis dependentes os resultados dos testes de locomoção e de manipulação das crianças analisadas.

O alfa estipulado para que haja correlação entre as variáveis independentes e dependentes foi de $\alpha = 0,05$.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

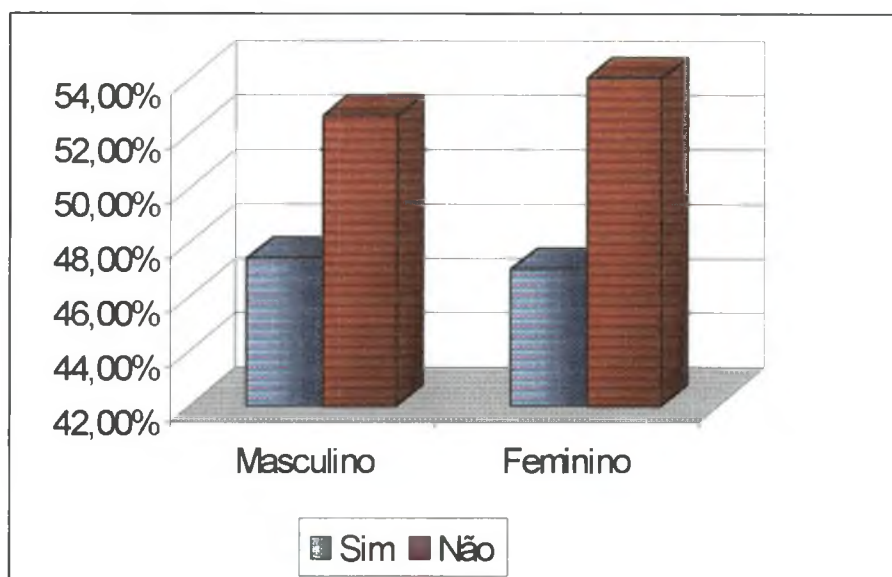
4.1 VALORES PERCENTUAIS DA RELAÇÃO ENTRE OS FATORES AMBIENTAIS/ PRÁTICAS SOCIAIS E SEXO

Gráfico 1. Valores percentuais da relação entre tipo de habitação e sexo



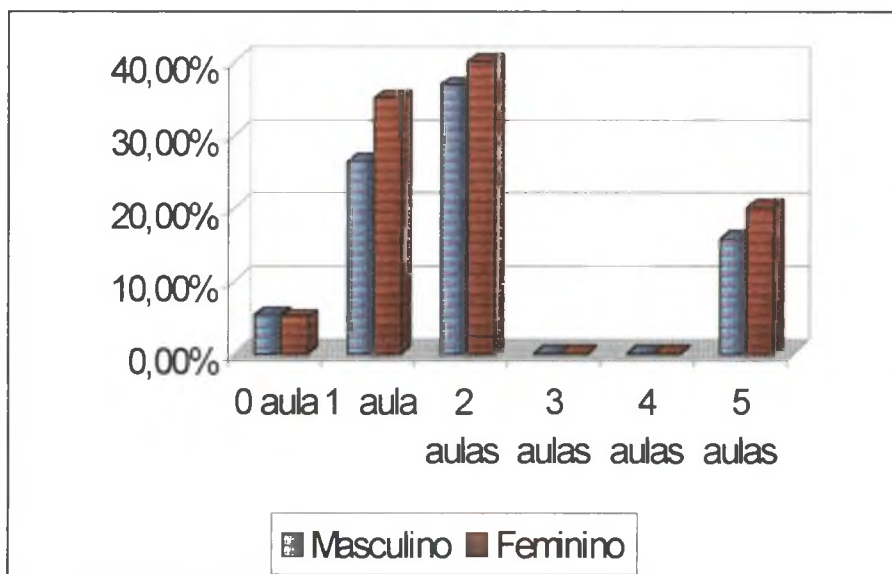
Analisando o gráfico 1.0, podemos verificar que um grande percentual das crianças do sexo masculino residem em habitações horizontais, enquanto que em crianças do sexo feminino, as proporções se invertem, ou seja, observa-se um grande percentual de crianças do sexo feminino residindo em habitações verticais. Esta característica pode estar relacionada ao fato de crianças do sexo feminino apresentarem performance inferior às do sexo masculino em habilidades de manipulação, tais como : quicar, chutar, rebater, lançar. Atividades estas dificilmente desenvolvidas em apartamentos.

Gráfico 2. Valores percentuais da relação entre freqüência à clubes e academias e sexo.



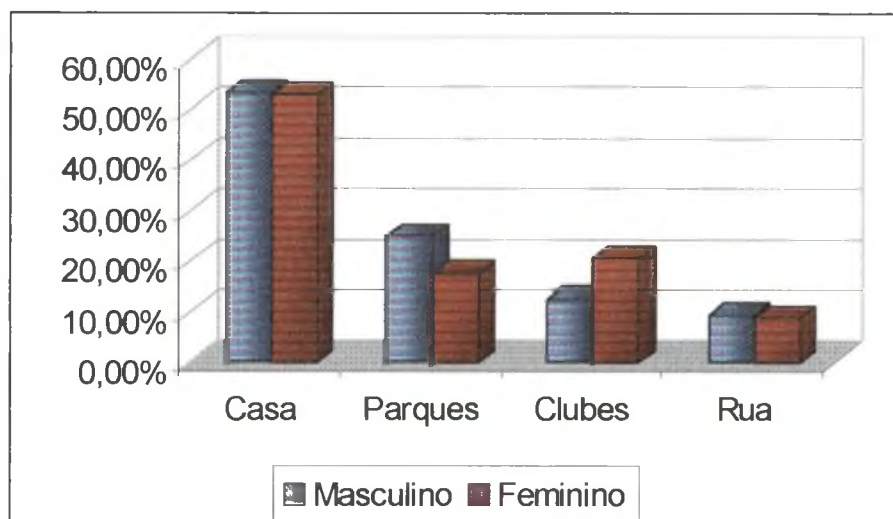
O gráfico 2.0 nos aponta diferenças percentuais na relação entre freqüência a clubes e academias e sexo. O que nos chama a atenção é que apesar da amostra de crianças utilizadas no estudo apresentarem um nível sócio – econômico elevado, aproximadamente 50% do número total de crianças investigadas não freqüentam clubes. Este fato reforça a cultura e os hábitos devida da família moderna, que prioriza práticas de lazer sedentárias.

Gráfico 3. Valores percentuais da relação entre número de aulas de Educação Física por semana e sexo.



Embora a Educação Física tenha um papel muito importante e de grande responsabilidade, como agente facilitador do processo de desenvolvimento motor das crianças, podemos constatar no gráfico 3.0 a existência de uma diferença quanto ao número de aulas de Educação Física na rede particular de ensino. Em ambos os sexos a maioria das crianças freqüentam aulas de Educação Física duas vezes por semana. Um percentual de ambos os sexos chegam a freqüentar cinco aulas por semana, enquanto que outro freqüenta uma vez por semana ou zero vezes por semana. As crianças que freqüentam aulas de Educação Física uma vez por semana ou nenhuma, terão um prejuízo quanto a estimulação motora se o trabalho do profissional não for consciente e totalmente voltado para a criança como ser em desenvolvimento e que precisa de uma atenção toda especial.

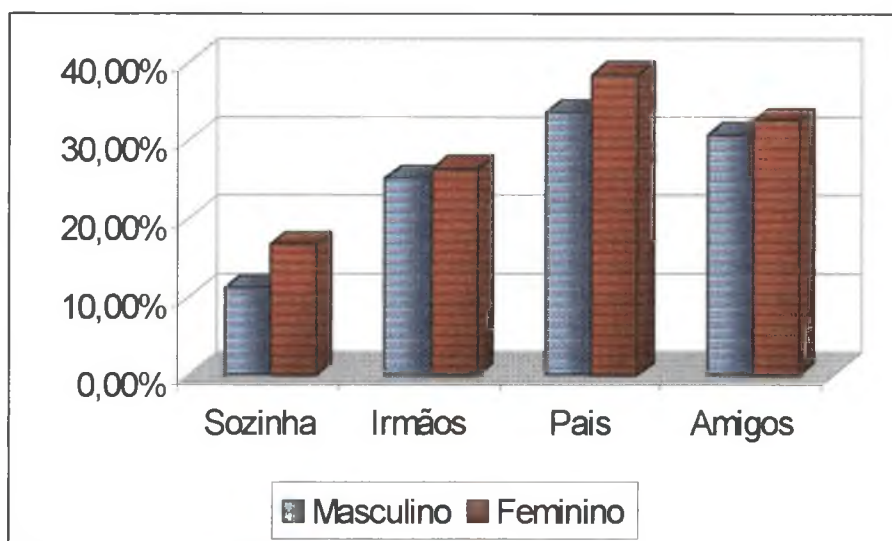
Gráfico 4. Valores percentuais da relação entre os locais onde a criança mais brinca e sexo.



No gráfico 4.0, destaca-se o percentual de crianças que apontaram a “casa” como sendo o lugar onde mais brinca, em ambos os sexos. A rua é apontada por menos de 10% de crianças de ambos os sexos, como um lugar de brincadeira.

Este fato reafirma as características da sociedade atual, que procura super – proteger as crianças. As chamadas “angústias de risco e de perigo”, levam os pais a privar cada vez mais seus filhos dos espaços livres, provocando um crescente atrofiamento das possibilidades de movimento da criança.

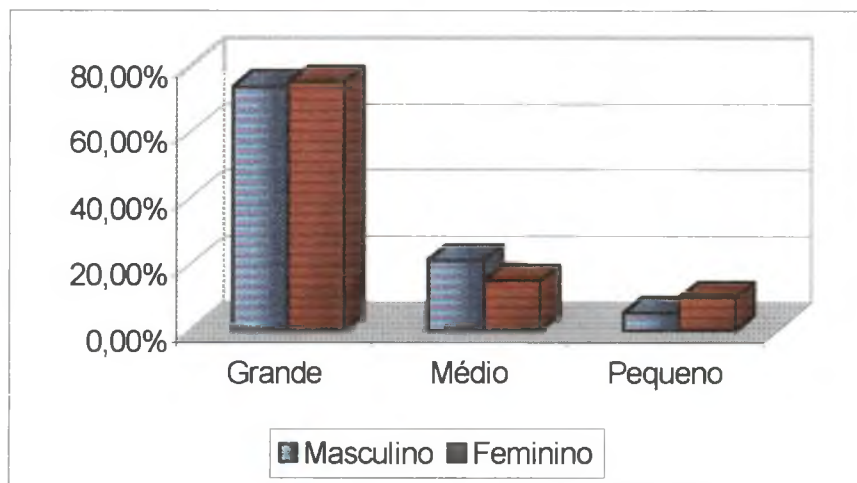
Gráfico 5. Valores percentuais da relação entre com quem a criança mais brinca e sexo.



A análise da relação com quem brinca e sexo, não indica diferenças percentuais entre meninos e meninas. Tanto as crianças do sexo masculino quanto do sexo feminino brincam mais com seus pais e amigos.

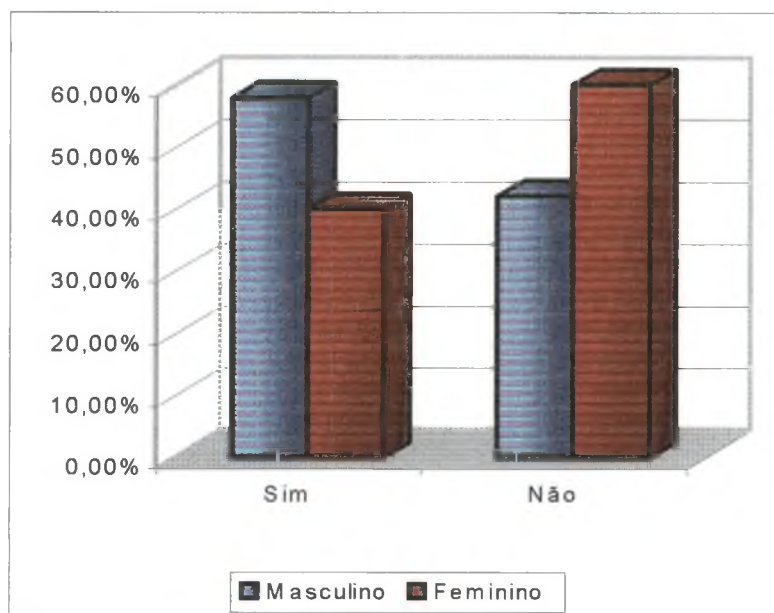
O gráfico apresenta um pequeno percentual de crianças de ambos os sexos que brincam sozinhas. O ambiente para estas crianças transcreve um papel muito mais importante, pois deve oferecer condições para que elas possam por si próprias interagir com o meio, através de explorações, vivências, materiais, podendo se desenvolver adequadamente.

Gráfico 6. Valores percentuais da relação entre o espaço disponível em casa para criança brincar e sexo.



O gráfico 6.0 nos indica que a maioria das crianças de ambos os sexos têm a disposição um espaço considerado grande para brincar (acima de 10 metros). A principal preocupação não está na quantidade de espaço que a criança tem para brincar, apesar deste fato ser de grande relevância. O que é imprescindível para o desenvolvimento da criança é a maneira como este ambiente está estruturado e sendo utilizado no sentido de contribuir para que a criança possa expandir sua necessidade de movimento, podendo interagir com o espaço ludicamente.

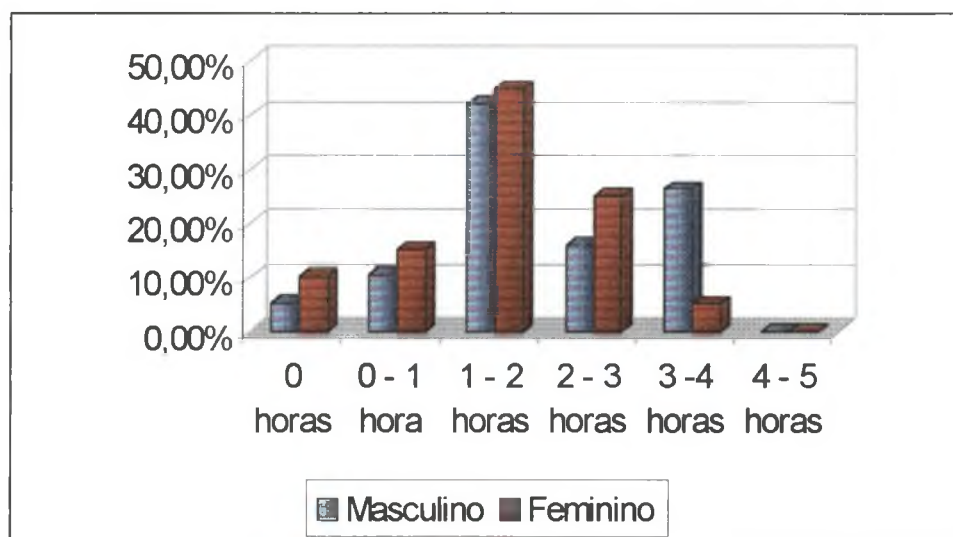
Gráfico 7. Valores percentuais da relação entre a frequência de iniciação desportiva e sexo.



Verificamos no gráfico 7.0, que existem diferenças nos percentuais entre a frequência à escolinhas de iniciação desportiva e sexo.

Apenas 42% das crianças do sexo feminino frequentam escolinhas de iniciação desportiva, enquanto que para o sexo masculino este índice sobe para 58%. Esta diferença pode estar relacionada ao “fenômeno” futebol. Esporte mais praticado em nosso país, e socialmente entendido como um esporte exclusivo sexo masculino. Esta realidade já vem se modificando, mas este esteriótipo é ainda muito presente em nossa cultura. Os pais desde cedo querem que seus filhos sejam jogadores de futebol, enquanto que suas filhas devem apenas brincar de “boneca e de casinha” .

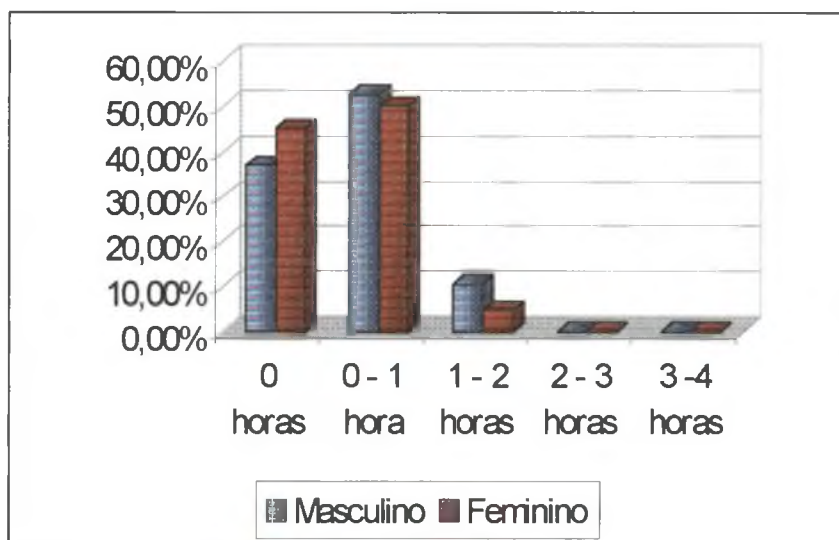
Gráfico 8. Valores percentuais da relação entre horas diárias que a criança assiste televisão e sexo.



Os valores percentuais do gráfico 8.0, indicam que apenas um pequeno índice das crianças do sexo masculino e do sexo feminino não assistem televisão diariamente. Os valores também indicam que a grande maioria das crianças de ambos os sexos assistem no mínimo uma hora de televisão por dia, podendo chegar a duas horas.

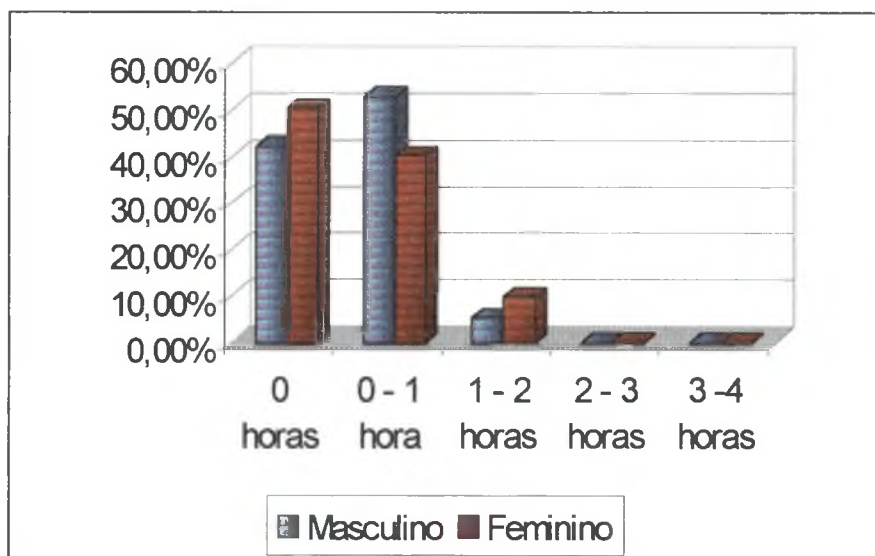
Quando se verifica o percentual de crianças que assistem mais de duas horas por dia, o percentual é maior para as crianças do sexo masculino. Considerando-se todas as atividades diárias da criança (estudo, tarefas, atividades culturais e estruturadas), estes valores são tidos como altos. Estas horas a criança poderia estar utilizando para se expressar ludicamente, explorando o ambiente através de atividades e materiais podendo desta forma se desenvolver adequadamente.

Gráfico 9. Valores percentuais da relação entre horas diárias que a criança utiliza o computador e sexo.



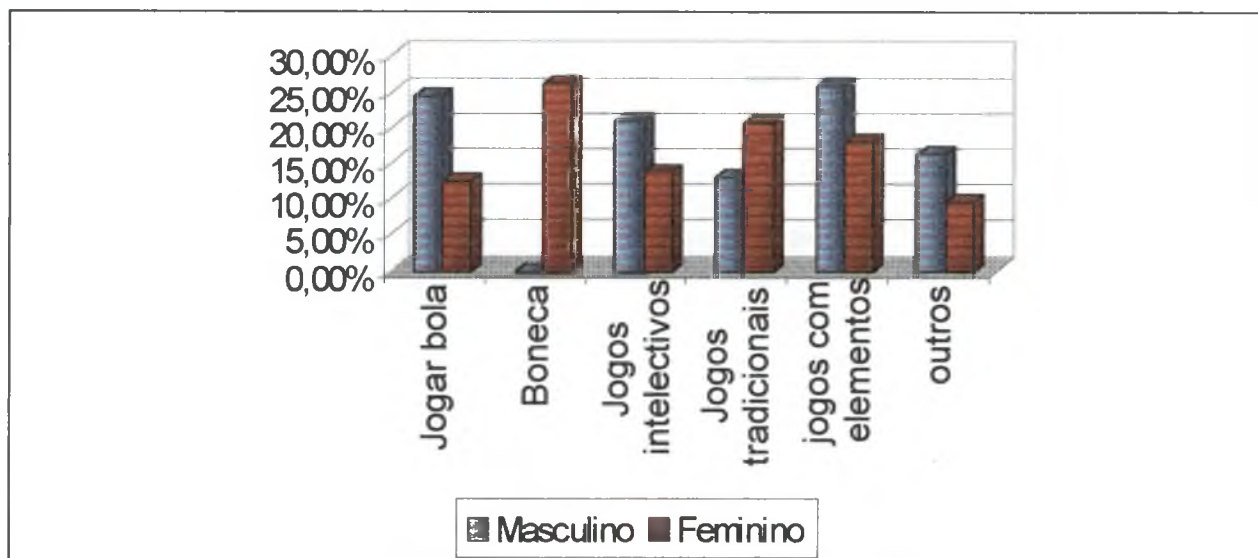
Os valores percentuais do gráfico 9.0, indicam que mais de 50% das crianças de ambos os sexos utilizam o computador diariamente. O computador pode contribuir para o desenvolvimento de inúmeras capacidades da criança, porém o aspecto motor nesta atividade fica relegado à segundo plano. Os pais muitas vezes, “ingenuamente” preferem que seus filhos brinquem no computador, ao invés de outras atividades que priorizam o lado motor.

Gráfico 10. Valores percentuais da relação entre horas diárias que a criança brinca com vídeo game e sexo.



O gráfico 10.0 nos indica diferenças nos percentuais na relação “Horas diárias no vídeo game e sexo. Ambos os sexos utilizam o vídeo game como meio de entretenimento diário, porém o percentual para o sexo masculino é cerca de 8% superior ao percentual apresentado pelo sexo feminino. Os meninos normalmente tem preferência por jogos eletrônicos, que na maioria das vezes apresentam temas voltados para o sexo masculino, como por exemplo: fórmula 1, lutas, combates etc.

Gráfico 11. Valores percentuais da relação entre as brincadeira mais comuns da criança e sexo.



O gráfico 11. 0 nos aponta diferenças nos percentuais quanto ao tipo de brincadeira comumente utilizadas pela criança e sexo.

O grande percentual das crianças do sexo masculino indicam os jogos com bola e os jogos com elementos(bicicleta, patins, skate), como sendo suas brincadeiras mais comuns .

Já as meninas em sua grande maioria apontaram a boneca e os jogos tradicionais (amarelinha, pular corda, jogos de pegar), como sendo suas brincadeiras mais comuns.

Esta diferença se deve especificamente ao fator cultural. ‘A bola é brinquedo para os meninos, enquanto que as bonecas são exclusivamente das meninas’.

Este conceito só vem a prejudicar as crianças que são privadas de certas atividades, o que automaticamente irá transparecer como aspecto negativo em seu desenvolvimento motor

4.2 RESULTADOS DO ESTUDO ESTATÍSTICO PARA ANÁLISE DE REGRESSÃO

Tabela 1. Resultados da análise de regressão para o sexo feminino

Variáveis	p-level
Brincar sozinha & Locomoção	,169410
Brincar sozinha & Manipulação	,181216
Brincar de boneca & Manipulação	,167837
Brincadeiras Intelectivas & Manipulação	,190753
Brincadeiras elementos & Manipulação	,168039
Brincadeiras diversas & Locomoção	,145024

Na Tabela 1. podemos verificar que não houve correlação entre as variáveis independentes e dependentes para o sexo feminino, ou seja os fatores ambientais analisados não estão influenciando de forma significativa a performance motora das habilidades motoras básicas das crianças deste sexo analisadas no estudo. Este resultado poderá ser modificado em um estudo futuro, caso o número de crianças seja elevado.

Tabela 2. Resultados da análise de regressão para o sexo masculino

Variáveis	p-level
Frequência a Clubes & Locomoção	,024027
Tempo diário Televisão & locomoção	,037898
Brincar na Rua & Manipulação	,045056
Brincar em Clubes & Manipulação	,022773
Brincar com amigos & Locomoção	,032911
Brincadeiras Tradicionais & Locomoção	,015066

Na Tabela 2.0 podemos verificar que existe correlação significativa entre as variáveis independentes (os fatores ou práticas sociais) e dependentes (resultados dos testes de locomoção e de manipulação),para as crianças analisadas do sexo masculino. A relação entre frequência a Clubes & Locomoção e Brincar em Clubes & Manipulação pode nos indicar que as crianças que brincam nesses locais apresentam uma performance motora superior as de crianças que não tem este hábito. Os clubes normalmente oferecem grandes áreas livres onde as crianças podem desenvolver as mais diferentes atividades. Também oferecem locais onde as crianças tem grandes possibilidades de exploração do ambiente o que irá contribuir para seu processo de desenvolvimento motor, e irá refletir diretamente na performance motora tanto de locomoção como de manipulação. A correlação entre Tempo diário de Televisão & Locomoção, Brincar com amigos & Locomoção e Brincadeiras Tradicionais & Locomoção podem nos indicar que crianças que dedicam várias horas durante o dia à assistir televisão, deverão apresentar performance motora de locomoção inferior as de crianças que utilizam este tempo durante o dia em atividades que propiciam vivências motoras diversificadas como por exemplo as brincadeiras tradicionais (pega-pega e suas variações, amarelinha, mãe da rua) que são desenvolvidas normalmente com outros amigo, o que propicia uma troca positiva de experiências, facilitando as aquisições das habilidades motoras básicas com mais eficiência. A correlação entre Brincar na Rua &

Manipulação nos indica que as crianças que utilizam o espaço da rua como um espaço de brincadeira apresentarão performance motora de manipulação as de crianças que não tem esta mesma possibilidade, uma vez que as atividades que envolvem habilidades de manipulação, se desenvolvem com o uso de elementos como a bola por exemplo. Atividades estas dificilmente desenvolvidas dentro de casa ou em apartamentos.

5. CONCLUSÃO

“O corpo é acima de tudo um espaço expressivo, ou de manifestação de uma interioridade concreta”.(MERLEAU PONTY)

A criança necessita expandir seu espaço expressivo, e é o movimento que lhes dá esta possibilidade. Através do movimento as crianças exploram, relacionam e controlam o ambiente, encontrando um conjunto de relações necessárias ao seu desenvolvimento, aprendendo a perceber e a interacionar o vivido.

Neste estudo verificamos, que o ambiente social em que vivemos, as crianças tem sofrido com o sedentarismo, sendo privadas cada vez mais da movimentação lúdica, dos espaços de brincadeira e de aventura. O número de habitações verticais aumentou consideravelmente, as famílias apesar do nível sócio- econômico elevado, adotam práticas de lazer que conduzem a inatividade, as crianças na maioria das vezes tem a casa como exclusivo lugar de brincadeira, e ao invés dos amigos, vizinhos, os novos companheiro de brincadeira são os pais. A permanência frente aos aparelhos eletrônicos(televisão, video game, computador), parecem dominar o cotidiano das crianças.

Através do estudo de regressão podemos verificar que o ambiente social e as práticas diárias adotadas estão influenciando a performance motora das crianças principalmente as do sexo masculino.

Por isso, seja em casa, na escola, nas atividades propostas, nas brincadeiras, toda atenção , deve estar voltada para que a criança tenha acesso a um desenvolvimento motor adequado.

É primordial que tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar exista a preocupação em se estruturar possibilidades para que a criança, seja estimulada amplamente e dominar os padrões fundamentais de movimento tão bem quanto possível Somente a partir destas aquisições o domínio de habilidades mais complexas e específicas no futuro pode se efetivar.

A Educação Física é grande auxiliadora e promotora neste processo.

Os profissionais desta área devem conhecer o de desenvolvimento motor da criança para que, com responsabilidade e fundamentados num conhecimento específico possam, trabalhar atividades motoras com as crianças, promovendo condições para que elas se desenvolvam bem.

ANEXOS

ANEXO 1

FICHA DE DADOS MOTORES

TGMD (ULRICH,1986-1992) LOC () MANI ()

HABILIDADES DE LOCOMOÇÃO

HABILIDADE	CRITÉRIO DE PERFORMANCE	RESULTADO
CORRIDA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fase de vôo definida 2. Braços em oposição aos pés, cotovelos semi-flexionados 3. Contato: calcanhar, planta e ponta 4. Perna de apoio flexionada(90 °) próximo nádegas 	
GALOPE	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pé de liderança seguido pelo outro (sem cruzar) 2. Fase de vôo definida 3. Braços flexionados, altos, próximos ao quadril 4. Capaz de liderança com ambos os pés 	
SALTITO EM UM PÉ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perna de equilíbrio flexionada (altura nádegas) 2. Perna de equilíbrio realiza movimento de balanço (impulsão) 3. Braço flexionados realizando balanço frontal 4. Realização de movimentos com ambos os pés 	
SALTO ALTERNADO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Salta com um pé e aterriza com outro 2. Fase de vôo pronunciada 3. Braço contrário ao pé de aterrissagem se estende 	
SALTO HORIZONTAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Movimento Preparatório (flexão dos dois joelhos e braços estendidos para trás) 2. Braço se estende para frente e para cima (extensão completa do corpo) 3. Salta e aterrissa com os dois pés 4. Braço para baixo na aterrissagem (à frente do corpo) 	
ELEVAÇÃO ALTERNADA DOS JOELHOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Repetição rítmica, combinando um passo e saltito (alternando as pernas) 2. Perna de equilíbrio flexionada na altura do quadril 3. Braços na altura do quadril, em oposição às pernas 	
DESLOCAMENTO LATERAL	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corpo na lateral (direção do deslocamento) 2. Deslocamento lateral com aproximação de pernas (sem cruzar) 3. Realiza o movimento com ambas as pernas 	

HABILIDADES DE MANIPULAÇÃO

HABILIDADE	CRITÉRIO DE PERFORMANCE	RESULTADO
REBATIDA C/ AS DUAS MÃOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Segura o bastão c/ a mão dominante acima da mão não dominante 2. Lado não dominante do corpo na direção do arremessador (pés paralelos) 3. Rotação visível do tronco 4. Transferência do peso do corpo c/ deslocamento lateral 	
QUICAR A BOLA PARADO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contato com a bola na altura do quadril 2. Empurra a bola com a ponta dos dedos 3. Contato da bola na frente ou lado do corpo c/ total controle 	
RECEBER A BOLA NA ALTURA DO PEITO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fase de preparação (cotovelos flexionados e mão na frente do corpo) 2. Extensão das mãos para o contato 3. A bola é controlada somente pelas mãos 4. Flexão dos cotovelos para absorver a força 	
CHUTE FRONTAL C/ O PEITO DO PÉ	<ol style="list-style-type: none"> 1. Corrida de aproximação adequada 2. Tronco ligeiramente inclinado para trás durante o contato 3. Pé de apoio paralelo à bola 4. Contato com a bola com o peito de pé 5. Pé de apoio continua o movimento após contato 6. Braço contrário ao pé de contato oscila para frente 	
ARREMESSO POR CIMA DO OMBRO	<ol style="list-style-type: none"> 1. Extensão do braço para trás inicia o movimento 2. Rotação lateral (e depois medial) do quadril 3. O peso é transferido para frente com o pé que está em oposição ao pé de arremesso 4. Continuação do movimento mesmo após o arremesso 	

ANEXO 2

FORMULÁRIO DE ENTREVISTA**IDENTIFICAÇÃO**

1. Nome da criança:
2. Data de nascimento:
3. Sexo: masc () fem ()
4. Escola () pública Estadual () pública Municipal () particular
5. Nome do entrevistado:
6. Parentesco:
7. Data da Entrevista:

CONDIÇÕES SÓCIO ECONÔMICAS

8. Ocupação do pai ou responsável:
9. Ocupação da mãe ou responsável:
10. Escolaridade do pai ou responsável:

Primário incompleto ()	primário completo ()
Ginásio incompleto ()	ginásio completo ()
2º grau completo ()	2º grau incompleto ()
superior incompleto ()	superior completo ()
11. Escolaridade da mãe ou responsável:

Primário incompleto ()	primário completo ()
Ginásio incompleto ()	ginásio completo ()
2º grau completo ()	2º grau incompleto ()
superior incompleto ()	superior completo ()
12. Renda familiar (em salários mínimos):

0,0 a 1,0 ()	6,0 a 7,0 ()
1,0 a 2,0 ()	7,0 a 8,0 ()
2,0 a 3,0 ()	8,0 a 9,0 ()
3,0 a 4,0 ()	9,0 a 10,0 ()
4,0 a 5,0 ()	mais de 10
5,0 a 6,0 ()	
13. Habitação própria () aluguel () casa dos patrões ()
outras () Qual?

14. Tipo de Habitação (moradia)

apt° () casa () sobrado () outros ()

Qual?

15. N° de pessoas que moram na casa:

16. N° de irmãos:

17. Ordem de nascimento da criança relacionado aos irmãos:

1° filho () 2° filho () 3° filho () 5° em diante ()

18. Quais os bens que a família possui?

Televisão () vídeo cassete () automóvel ()

Computador () vídeo game () som ()

Outros () Quais?

19. A família frequenta alguma Sociedade, clubes recreativos ou academia?

() sim () não Qual?

DADOS SOBRE AS ATIDADES DA CRIANÇA

20. Na escola a criança frequenta aulas de Educação Física semanalmente:

0 vezes () 1 vez () 2 vezes ()

3 vezes () 4 vezes () 5 vezes ()

21. Qual é o tipo de escola que a criança frequenta?

Integral () meio período ()

22. A criança fora da escola brinca:

na rua () em casa () em parques ()

em sociedade ou clubes ()

23. Com quem brinca fora da escola?

Sozinha () com irmãos () com os pais ()

Com amigos ()

24. Qual é o espaço para a criança brincar em casa:

Grande/acima de 10 m () médio/ 6 a 10 m () pequeno/ até 5m ()

25. A criança frequenta atividades de iniciação desportiva ou artística (escolinhas)?

Sim () Não ()

Quais?

26. Quantas horas a criança assiste televisão por dia?

0 a 1 () 1 a 2 horas () 2 a 3 horas ()

3 a 4 () mais de quatro horas ()

27. Se tem vídeo game, quantas horas a criança joga por dia?

0 a 1 () 1 a 2 horas () 2 a 3 horas ()

3 a 4 () mais de quatro horas ()

28. Se tem computador, quantas horas a criança brinca no computador por dia?

0 a 1 () 1 a 2 horas () 2 a 3 horas ()

3 a 4 () mais de quatro horas ()

29. Relacione as atividades que a criança brinca freqüentemente:

jogar bola () brincar de boneca () jogos intelectivos

() brincadeiras tradicionais (amarelinha, pega-pega, esconde-esconde)

() (ex. bicicleta, patins, skate, rolemã, etc)

Outros () Quais?

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Mara I Campos de. *Organização dos espaços em Instituições Pré-Escolares*. 3 ed. São Paulo: Cortez,1996

ECKERT, Helen M. *Desenvolvimento Motor*. 3 ed. São Paulo: Manole,1993

EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (5.: 1997: Curitiba). *A influência do nível sócio econômico na performance de crianças na faixa etária dos 6 as 7 anos*. Curitiba: Editora da UFPR,1997.

ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA (1.:1995:Curitiba). *Histórico do Desenvolvimento Motor*. Curitiba: Editora da UFPR, 1995.

FERREIRA NETO, Carlos A. *Motricidade e Jogo na Infância*. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PINHO, Ricardo A.et all. Nível de Atividade Física em crianças. *Revista Brasileiras de Atividade Física e Saúde*. v. 2, n. 3, pg. 67 – 79, 1997

TANI, Go et all. *Educação Física escolar : fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo,1988.

ULRICH. Dale A. *Test of Gross Motor Development*. E.U.A. Traduzido e padronizado pelo Centro de Estudos do Comportamento Motor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, 1987.